

## TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL CANINO EM CAVIDADE NASAL – RELATO DE CASO

**MACHADO, Camila<sup>1</sup>; SILVA, Tiago Zim da.<sup>1</sup>; RAMOS, Samanta da Cunha<sup>1</sup>;  
FERNANDES, Ciciane Pereira Marten<sup>2</sup>; NOBRE, Márcia de Oliveira<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas - Medicina Veterinária;

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas - Mestranda PPGV

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas - Departamento de Clínicas Veterinária FV/UFPeI

[kmilamach@hotmail.com](mailto:kmilamach@hotmail.com)

### 1 INTRODUÇÃO

O tumor venéreo transmissível (TVT) canino é uma neoplasia de células redondas (SANTOS et al., 2001), contagioso e de origem mesenquimal (NELSON; COUTO, 2006), sendo uma das principais neoplasias que acomete os cães (AMBALI; MOHAMMED, 1994). Sua etiologia ainda não é conhecida, porém, acredita-se que seja viral (ROCHA et al., 2008).

Segundo LOAR (1992), o TVT geralmente é encontrado na genitália de cães machos e fêmeas não esterilizados. Também há relatos de ocorrências extragenitais como em cavidade nasal, conjuntiva ocular, região anal e subcutânea (DALECK et al., 2009).

O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de tumor venéreo transmissível em cavidade nasal e na região peniana.

### 2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi atendido no Hospital de Clínicas Veterinária da UFPeI, um canino, macho, não castrado, sem raça definida (SRD), adulto, pesando 18 quilos. Segundo o proprietário o paciente foi recolhido da rua aproximadamente três meses, apresentando aumento de volume na cavidade nasal com dispnéia inspiratória e estertores. Durante o exame clínico constatou-se aumento de volume na região do seio nasal esquerdo, secreção purulenta e hemorrágica drenante das narinas e comissura ocular, sendo observado também fístula no palato duro e massa friável hemorrágica no pênis. O diagnóstico presuntivo foi TVT sendo realizados exames auxiliares como: hemograma, exame radiográfico da face e coletas de amostras da massa nasal e da massa friável do pênis para exame citológico. Após a obtenção dos resultados do exame foi encaminhado o tratamento.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O paciente sendo recolhido da rua corresponde a um fator predisponente para aquisição da neoplasia, uma vez que os cães com maior risco de contágio são aqueles que se encontram nas ruas, em regiões sem controle populacional (Rodrigues et al., 2001; Silva et al., 2007).

No hemograma inicial, foi observado anemia regenerativa (28,1%). A anemia em pacientes com neoplasia pode ser explicada devida à neovascularização ao redor dessa massa, causando fuga do sangue para o local do tumor (SILVA, 2000). No exame radiográfico foi observado aumento de volume no septo nasal esquerdo, sem perda da estrutura óssea. A avaliação citológica da massa da cavidade nasal e do pênis resultou em TVT, evidenciando células arredondadas (WHITE, 1991), com núcleo

grande e basofílico (SINGH et al., 1996) e presença de vacúolos intracitoplasmáticos (TOSTES, 2003). A cada realização da aplicação do quimioterápico era realizado hemograma do paciente para acompanhamento da série vermelha e branca onde se observou anemia regenerativa e valores da série branca dentro dos limites fisiológicos. A anemia regenerativa ocorre na tentativa do organismo compensar a perda sanguínea, com liberação de células imaturas através da medula óssea (VACCA et al., 1999).

Quando o TVT é localizado em cavidade nasal, observa-se dispnéia, respiração com a boca aberta (BRIGHT et al., 1983; GINEL et al., 1995), corrimento nasal crônico, epistaxe, espirros, aumento de volume local (NDIRITU et al., 1977; GINEL et al., 1995) e sensibilidade, podendo estes sinais estar associados a erosões nos ossos nasais (NDIRITU et al., 1977; BRIGHT et al., 1983). Pode ocorrer uma extensão do tumor até o palato mole (BRIGHT et al., 1983) e os alvéolos dentários (GINEL et al., 1995).

Como protocolo terapêutico definido para o paciente foi a administração intravenosa de sulfato de vincristina na dose de 0,05mg/kg em intervalos semanais. Como terapia de suporte foi instituída antibioticoterapia (Cefalexina 350 mg BID) e hematínico (Hemolitan Pet®<sup>1</sup>).

Foram realizadas seis sessões de quimioterapia com redução significativa da massa nasal, com dimensões iniciais de 15 x 9 cm e após a sexta sessão foi observada redução significativa 6 x 1,5 cm, embora a deformação facial ainda persistisse. A massa friável observada no pênis obteve total remissão, com exame citológico negativo. Neste caso clínico até a quarta aplicação do quimioterápico a redução das massas tumorais foram muito brandas, porém, foi observado no paciente uma resposta satisfatória do tumor ao quimioterápico, após a quinta aplicação com remissão completa do tumor no pênis e uma involução satisfatória da massa nasal com seis aplicações. O quimioterápico sulfato de vincristina é o agente mais utilizado no tratamento do TVT, porém fatores relacionados a localização extragenital tem atribuído a esta neoplasia característica de resistência a agentes quimioterápicos usados em seu tratamento (Daleck et al., 2008).

#### **4 CONCLUSÕES**

O tratamento com sulfato de vincristina mostrou-se eficaz para o tumor venéreo transmissível, não sendo observada neste caso resistência neoplásica a este quimioterápico.

#### **AGRADECIMENTOS**

À CAPES e ao CNPq pelo auxílio no desenvolvimento de pesquisa e concessão de bolsas.

#### **5 REFERÊNCIAS**

AMBALI, A.G.; MOHAMMED, A. Clinic Accessions to Maiduguri Veterinary Teaching Hospital, 1986 to 1990. **Journal of Small Animal Practice**, v.35, n.6, p.317-319, 1994.

---

<sup>1</sup> VETNIL- São Paulo/Brasil.

BRIGHT, R.M.; GORMAN, N.T.; PROBST, C.W.; GORING, R.L. Transmissible veneral tumor of the soft palate in a dog. **Journal the American Veterinary Medical Association**. v. 183, n.8, p. 893-895. 1983.

DALECK, C.; SILVA, M.; De NARDI, A.; FERNANDES, S.; CASTRO, J. Utilização da doxorubicina e ciclofosfamida no tratamento do tumor venéreo transmissível canino intranasal: relato de caso. **A hora veterinária**. v. 28, n. 164, p. 58- 61, 2008.

DALECK, C.; DE NARDI A.; RODASKI S. **Oncologia em Cães e Gatos**. São Paulo: Roca 2009.

GINEL, P.J.; MOLLEDA, J.M.; NOVALES, M.; MARTIN, E.; MARGARITO, J.M.; LÓPEZ, R. Primary transmissible veneral tumor in the nasal cavity of a dog. **The Veterinary Record**. v. 136, n. 9, p. 222-223. 1995.

LOAR, A.S. Tumores do sistema genital e glândulas mamárias. ETTINGER, S.J. **Tratado de medicina interna veterinária**. v. 4, p. 1896-1997, 1992.

NDIRITU, C.G.; MBOBWA, S.W.; SAYER, P.D. Extragenitally located transmissible veneral tumor in dogs. **Modern Veterinary Practice**, v. 58, n. 11, p. 940-946. 1977.

NELSON, R.W.; COUTO, C.G.; **Medicina Interna de Pequenos Animais**; 3ª edição; Elsevier, RJ, 2006; p. 905.

ROCHA, T.M.M.; AMANDA SOTELLO, M.F.T.; KOZEMJAKIN, D.; MALUCELLI, L.; MAIA, R. Tumor venéreo transmissível nasal em um cão. **Rev. Acad., Ciênc. Agrar. Ambient.**, v.6, n.3, p.349-353, 2008.

RODRIGUES, G.N., ALESSI, A.C.; LAUS, J.L. Intraocular transmissible veneral tumor in a dog. **Ciência Rural**. v. 31, p. 141- 143, 2001.

SANTOS, F.G.A.; VASCONCELOS, A.C.; MORO L.; NUNES, J.E.S.; PAIXÃO, T.A. Apoptose no tumor venéreo transmissível canino: características morfológicas e evidenciação bioquímica. In: **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v.53, n.5, p.557-562, 2001.

SILVA, H.M.S. Estudo da associação entre parâmetros anatomopatológicos de prognóstico e a dopplerfluxometria no câncer de mama. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v.22, p.387-388, 2000.

SILVA, M.V.S; Barbosa, R.R., Avaliação Epidemiológica e Diagnóstica e Terapêutica do Tumor Venéreo Transmissível (TVT) na população canina atendida no Hospital Veterinário da UFERSA. **Acta Veterinaria Brasileira**, v.1, n.1, p.28-32, 2007.

SINGH, J.; RANA, J.S.; SOOD, N.; PANGAWKAR, G.R.; GUPTA, P.P. Clinico-pathological studies on the effect of different anti-neoplastic chemotherapy regimens on transmissible venereal tumours in dogs. **Veterinary Research Communications**, v.20, n.1, p.71-81, 1996.

TOSTES, R.A. **Diagnóstico Citológico em Medicina Veterinária**. Disponível em:  
URL: <http://www.nib.unicamp.br/hvvb/index.htm.2003>.

VACCA, A.; RIBATTI, D.; PRESTA, M. Bone marrow neovascularization, plasma cell angiogenic potential, and matrix metalloproteinase-2 secretion parallel progression of human multiple myeloma. **Blood**, v.93, n. 9, p. 3064- 3073, 1999.

WHITE, R.A. **Manual of Small Animal Oncology**. British Small Animal Veterinary Association, London, 1991, 380 p.